

**DOSSIÊ: HISTÓRIA CONECTADA:
INOVAÇÕES DIGITAIS NA PRODUÇÃO
DE CONHECIMENTO HISTÓRICO**

Apresentação

**História Conectada: Inovações digitais na produção
de conhecimento histórico**

Presentation

**Connected History: Digital Innovations in the Production
of Historical Knowledge**

MARIA CRISTINA CORREA LEANDRO PEREIRA*
SYLVIE JOYE**

O dossiê *História Conectada: inovações digitais na produção de conhecimento histórico*, apresentado nesta edição da revista *Varia Historia*, propõe explorar como ferramentas digitais estão transformando as práticas de pensar, produzir e ensinar história.

De fato, esta não é uma novidade dos anos 2020. A relação entre as áreas de História e Métodos Digitais pode ser datada, pelo menos, dos anos 1950, com a parceria entre o jesuíta Roberto Busa e a empresa

* <http://orcid.org/0000-0001-6578-4051>

Universidade de São Paulo (USP), Departamento de História, Av. Prof. Lineu Prestes, 338, Butantã, São Paulo, SP, 05508-900, Brasil
mariacristinapereira@yahoo.com

** <https://orcid.org/0000-0003-1055-5678>

Université de Lorraine, 34 Cours Léopold, 54000, Nancy, France
sylvie.joye@univ-reims.fr

Varia Historia, Belo Horizonte, v. 41, e25032, 2025
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-87752025v41e25032>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

de informática IBM, que deu origem ao *Index Thomisticus*, uma base de dados que compilava a concordância de cerca de 11 milhões de palavras dos escritos de Tomás de Aquino (m. 1274)¹. Desde então, a informatização de acervos, o desenvolvimento de softwares de análise de texto e imagem, e o acesso a ferramentas de mapeamento digital abriram novas possibilidades para o estudo do passado. Além da análise textual ou documental tradicional, o historiador hoje pode explorar questões complexas envolvendo grandes volumes de dados, padrões espaciais e temporalidades amplas. Obviamente, é importante ressaltar que a integração dos métodos digitais à pesquisa histórica não substitui as abordagens tradicionais, mas deve, sim, oferecer formas inovadoras no trato e estudo dos documentos em análise.

Nesse sentido, diversos debates sobre esta “História Digital” vêm sendo travados a fim de compreender os lugares que tanto a História quanto o digital ocupam nesta interlocução.

Uma das primeiras (e mais influentes) obras a este respeito é o livro *Digital History: A Guide to Gathering, Preserving, and Presenting the Past on the Web* de Daniel Cohen e Roy Rosenzweig, originalmente publicado em 2005. Trata-se, como o título sublinha, de um guia prático para historiadores e interessados na área que desejam integrar ferramentas digitais em suas pesquisas e ensino. Cohen e Rosenzweig destacam, por exemplo, como os recursos digitais que permitem o acesso direto a materiais históricos digitalizados podem ser usados para engajar estudantes e, consequentemente, para desenvolver habilidades de pesquisa. Embora publicado há duas décadas, o que em termos de desenvolvimento informático significa uma diferença significativa – a título de exemplo, o primeiro *smartphone*, o IBM Simon que se destacava por ser um telefone fixo com tela sensível ao toque, foi lançado em 1994; e o primeiro *iPhone*, produto que revolucionou o mercado de comunicação móvel, data de 2007 –, o texto continua relevante ao abordar princípios

1 Atualmente a base pode ser consultada em: <https://www.corpusthomisticum.org/it/index.age>. Acesso em: 7 fev. 2025. Há pesquisas que apontam a participação de outros autores, principalmente mulheres, no projeto. Ver: Nyhan, 2023.

que permanecem fundamentais na relação entre produção de conhecimento histórico e meios digitais, como a importância da acessibilidade dos documentos históricos.

As transformações tecnológicas, comentadas anteriormente, também impactaram a relação dos profissionais da História com suas metodologias, fontes e com a própria maneira de escrever história. Duas obras se destacam por fazerem da discussão dessas questões o seu propósito. Uma é o livro editado por Jack Dougherty e Kristen Nawrotzki, intitulado *Writing History in the Digital Age*, de 2013. Trata-se de uma coletânea de ensaios que explora como a produção historiográfica mudou com as ferramentas digitais: colaborações *online* (por meio de *blogs*, *wikis* ou redes sociais voltadas para o público acadêmico), revisão aberta por pares e a integração de mídias interativas nos materiais são exemplos de novas possibilidades para a compreensão dos processos históricos.

Já em *Big Data in History*, de Patrick Manning, publicado também em 2013, tem-se uma introdução aos desafios e oportunidades do uso de *big data* – nomenclatura utilizada para se referir a conjuntos de dados de grande volume – na história, argumentando que esta (nova) escala de informações permitiria formas diversas de análise histórica. Como decorrência desse processo, Manning aponta a importância de desenvolver ferramentas que possam processar e interpretar esses dados. Tal postura dialoga com a iniciativa de Tiago Luís Gil, em *How to Make a Database in Historical Studies* (2021), no qual o autor demonstra e exemplifica como a criação de bases de dados em história requer que nós, historiadores, organizemos e tratemos nossos objetos de estudo de modo a tornar possível codificá-los em linguagens informáticas de maneira satisfatória.

Por fim, mas não menos importante no conjunto de discussões apresentado, encontra-se o tema do Ensino de História. Afinal, as transformações digitais também têm impacto nesta área. Com isso em mente, T. Mills Kelly propôs, em *Teaching History in the Digital Age* (2013), estratégias concretas para incorporar ferramentas digitais no ensino de História. Mills Kelly enfatiza o aprendizado ativo, encorajando os professores a envolver os alunos em atividades que utilizem tecnologias

digitais para criar conhecimento histórico – ainda que suas metodologias, como a criação de notícias falsas como prática de aprendizado, possam ser controversas (Appelbaum, 2012). Um dos aspectos mais inovadores da obra é a discussão sobre “história participativa”, em que os estudantes não apenas consomem história, mas também contribuem para sua produção. Isso pode incluir a criação de páginas na *Wikipedia*, produção de *podcasts* históricos ou participação em projetos de *crowd-sourcing* que envolvam transcrição e análise de documentos.

Em *Handbook of Digital Public History*, editado por Serge Noiret, Mark Tebeau e Gerben Zaagsma em 2022, é discutido como historiadores podem engajar audiências por meio de ferramentas digitais, de exposições virtuais até redes sociais como espaços para compartilhar conhecimento histórico. Para o ensino, a história pública digital oferece um caminho para conectar estudantes com suas comunidades e com audiências maiores. Professores podem propor projetos em que os estudantes desenvolvam exposições digitais ou criem conteúdos educativos para plataformas como *Instagram* e *TikTok*. Isso potencialmente motivaria os estudantes, bem como promoveria uma compreensão mais ampla da relevância da história na vida cotidiana.

A conexão entre História e o digital, pois, não apenas transforma a maneira como os historiadores conduzem suas pesquisas (individuais ou coletivas), como também oferece novas ferramentas e abordagens pedagógicas para a prática docente.

Isso pode ser exemplificado por meio dos quatro artigos aqui selecionados, que, com objetos e abordagens bastante diversos, ilustram o potencial das metodologias digitais para ampliar os horizontes da pesquisa histórica, ao mesmo tempo que fomentam debates teórico-metodológicos sobre suas aplicações.

No primeiro artigo, *Do manuscrito à edição digital: os percursos de uma investigação interdisciplinar sobre forais medievais portugueses*, Filipa Roldão, João Paulo Silvestre e Joana Serafim apresentam o desenvolvimento do EDICOLAB, uma plataforma digital voltada para a edição de manuscritos históricos, especificamente os forais régios portugueses (séc. XII-XV). O trabalho se destaca por seu caráter

interdisciplinar e pela reflexão crítica sobre escolhas editoriais, intervenções textuais e limitações práticas, como financiamento e tempo. Ao discutir como a integração entre tecnologia e história pode transformar práticas editoriais e tornar fontes antes restritas amplamente acessíveis, o artigo também aponta os desafios técnicos – como a necessidade de habilidades específicas – e financeiros – como a dependência de recursos externos – associados à adoção dessas inovações.

O segundo artigo, *Os métodos digitais e as possibilidades de aproximação da arte medieval a partir da exposição Thomas Becket: Murder and the Making of a Saint*, de Flávia Galli Tatsch, investiga o uso de recursos digitais na museologia e na história da arte. A autora analisa como catálogos digitais, vídeos, reconstruções 3D e repositórios universitários foram utilizados na exposição *Thomas Becket: Murder and the Making of a Saint* para sensibilizar o público em relação às sociedades pré-modernas. O artigo evidencia o papel das tecnologias digitais na democratização e ampliação do acesso ao conhecimento histórico-artístico, mas alerta para a desigualdade no acesso às tecnologias, especialmente em contextos educacionais periféricos, como no Brasil.

No terceiro artigo, *História Medieval e Ciência de Dados: a inovação na produção de conhecimento histórico auxiliada pelas tecnologias da informação*, Thiago Juarez Ribeiro da Silva e Márcio Augusto Diniz demonstram como a Ciência de Dados pode enriquecer os estudos históricos, apresentando resultados de uma pesquisa sobre a pobreza na Alta Idade Média (séc. VI-IX) que resultou em um banco de dados, um programa de análise em R (PaupeR) e um repositório público das informações levantadas. O artigo não apenas amplia a compreensão sobre o tema da pobreza medieval, mas também oferece ferramentas replicáveis para outras áreas da história. Contudo, levanta o desafio da formação técnica necessária para que historiadores aproveitem plenamente esses recursos.

Por fim, no artigo *O passado a um click de distância: fontes históricas e educação científica para uma (re)construção das aprendizagens históricas sobre o Local/Regional na EPT*, de Paulo de Oliveira Nascimento, aborda o uso de acervos digitais no contexto educacional amazônico.

O papel desses acervos para compensar a escassez de materiais didáticos é enfatizado, além de destacar a promoção de uma educação integrada ao tripé Ensino/Pesquisa/Extensão. O artigo também sublinha a relevância dos acervos digitais para a história regional e local, ressaltando seu potencial pedagógico. Contudo, aponta para o risco de perpetuar desigualdades no acesso à tecnologia, especialmente em regiões mais isoladas.

O dossiê oferece, pois, uma visão abrangente sobre as possibilidades trazidas pelas ferramentas digitais para a pesquisa e ensino de história, exemplificando a diversidade de abordagens possíveis, desde edições textuais até pedagogias regionais. A riqueza dos estudos apresentados destaca avanços significativos no campo, mas também evidencia desafios importantes, como a necessidade de uma formação mais ampla e capacitação técnica dos pesquisadores para operar com as ferramentas vinculadas a essas metodologias inovadoras; a dependência de financiamento para a implementação e manutenção das ferramentas digitais, que suscita questões sobre a sustentabilidade de iniciativas deste tipo a longo prazo; e a própria democratização do acesso, pois, apesar de permitirem o acesso a conteúdos antes inacessíveis, as ferramentas digitais podem, paradoxalmente, acentuar desigualdades, especialmente em locais onde a infraestrutura tecnológica é limitada.

Assim, o dossiê *História Conectada: inovações digitais na produção de conhecimento histórico* busca contribuir para o debate sobre o uso de inovações digitais nos estudos históricos. Ele apresenta casos concretos e bem-sucedidos, ao mesmo tempo em que estimula reflexões críticas sobre os desafios que ainda precisam ser superados para que essas metodologias sejam acessíveis e impactantes de maneira mais ampla. Trata-se de uma iniciativa que enriquece o campo da história e aponta caminhos promissores para sua renovação metodológica e epistemológica.

REFERÊNCIAS

- APPELBAUM, Y. *How the Professor Who Fooled Wikipedia Got Caught by Reddit*, The Atlantic. 15 maio 2012. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/technology/archive/2012/05/how-the-professor->

- who-fooled-wikipedia-got-caught-by-reddit/257134/. Acesso em: 14 jan. 2025.
- COHEN, D. J.; ROSENZWEIG, R. *Digital History: A Guide to Gathering, Preserving, and Presenting the Past on the Web*. Philadelphia (Pa.): University of Pennsylvania Press, 2005.
- DOUGHERTY, J.; NAWROTZKI, K. *Writing History in the Digital Age*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2013.
- GARDINER, E.; MUSTO, R. G. *The Digital Humanities: A Primer for Students and Scholars*. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2015.
- GIL, T. L. *How to Make a Database in Historical Studies*. Berlim: Springer Nature, 2021.
- KELLY, T. M. *Teaching History in the Digital Age*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2013.
- MANNING, P. *Big Data in History*. Berlim: Springer, 2013.
- NOIRET, S.; TEBEAU, M.; ZAAGSMA, G. *Handbook of Digital Public History*. Berlim: Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2022.
- NYAHN, J. *Hidden and Devalued Feminised Labour in the Digital Humanities: On the Index Thomisticus project 1954–67*. New York: Routledge, 2023.

Recebido: 6 dez. 2024 / Revisto pelo autor: 29 jan. 2025 / Aceito: 6 dez. 2024

Editor responsável: Ely Bergo de Carvalho

**Disponível em:**

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384481416033>

Como citar este artigo

Número completo

Mais informações do artigo

Site da revista em redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe,
Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos academia projeto, desenvolvido no
âmbito da iniciativa acesso aberto

MARIA CRISTINA CORREA LEANDRO PEREIRA, SYLVIE JOYE

**Apresentação História Conectada: Inovações digitais na
produção de conhecimento histórico
Presentation Connected History: Digital Innovations in
the Production of Historical Knowledge**

Varia Historia

vol. 41, e25032, 2025

Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e
Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais,

ISSN: 0104-8775

ISSN-E: 1982-4343

DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-87752025v41e25032>